**SALA VERDE KIDS: EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL, EM ITABAIANA/SE**

**Mateus Matos Ferreira[[1]](#footnote-2)**

**Marcos Vinícius Meiado[[2]](#footnote-3)**

A crise decorrente da degradação ambiental e do uso exploratório dos recursos naturais, exige da sociedade iniciativas locais e reflexões globais com a finalidade de minimizar a ação antrópica na natureza (GUIMARÃES, 2004; REIGOTA, 2012; LEFF, 2015).

Nessa perspectiva, 20 anos atrás, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), através da Secretaria Especial de Educação Ambiental, instituiu o Programa Sala Verde. A iniciativa do MMA surgiu como uma alternativa para o fortalecimento da recém publicada Lei 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, maior marco da Educação Ambiental (EA) no Brasil. Essa iniciativa fortaleceu a propagação da EA em espaços formais e não formais, com o intuito de atender os mais diversos públicos (BRASIL, 2020).

As Salas Verdes são compreendidas como espaços institucionalizados e que funcionam em Rede, proporcionando conexões e compartilhamento de experiências e projetos para o fortalecimento da EA. Em 2018, após aprovação no edital Nº 01/2017 para seleção de Salas Verdes, o projeto surgia em Itabaiana, localizada no Agreste Central de Sergipe, sendo criada a Sala Verde Serrana, um espaço multidisciplinar que tem o objetivo de integralizar e potencializar as ações ambientais da Secretaria Municipal do Planejamento, do Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Educação.

Algumas demandas são prioridades na linha de atuação da Sala Verde Serrana, entre as quais, destacam-se a necessidade de levar práticas de EA crítica para escolas municipais, intervenções educativas além das datas comemorativas, práticas que envolvam desde o ensino infantil até o ensino fundamental nos anos finais. Detectando a necessidade de práticas que permeasse a educação infantil, a Sala Verde Serrana desenvolveu o projeto intitulado “Sala Verde Kids”, que teve o objetivo de levar o teatro de fantoches com temáticas ambientais para três Centros de Educação Infantil (CEIs) localizados na cidade de Itabaiana/SE.

O desenvolvimento da atividade envolveu técnicos das secretarias de Meio Ambiente e da Educação, que se encarregaram de construir o cenário e fantoches com materiais reutilizáveis, elaborar o roteiro, programar e realizar a apresentação com a gestão das instituições de ensino infantil.

Na percepção dos técnicos, o “Sala Verde Kids” foi um projeto desafiador e motivador. Desafiador pelo fato de ser uma ação inédita com esse viés ambiental e direcionada ao ensino infantil, necessitando de um cuidadoso processo de transposição didática de abordagens técnicas como, por exemplo,a definição do termo chorume que, na apresentação, era identificado como “*um líquido bem escurinho e com um cheiro bem ruim, que surge no lixo quando fica muito tempo, começa a ficar podre, sabe? Pode poluir a água e o solo, onde as plantas crescem. Esse líquido num é amiguinho do meio ambiente não, num pode ficar em qualquer lugar não!”;* ou a explicação dos serviços ecossistêmicos das árvores, que foi apresentado da seguinte forma:“*As árvores que ficam nas pracinhas e na ruas, vocês sabiam que tem muitos passarinhos que moram lá? Pois é, tem muitas frutas nelas, todo mundo tem que gostar das frutas, né? Muitos passarinhos gostam demais e ficam lá na sombra, nos ninhos, bem protegidinhos! As árvores são amiguinhas dos passarinhos todinhos*”.

Motivador, pois a elaboração e desenvolvimento do projeto foi gratificante pelo encantamento dos educadores, gestores e dos estudantes que assistiram e interagiram com as personagens. No feedback das equipes gestoras e de professores dos CEIs envolvidos, era nítida a empolgação com o projeto e o convite para retornar e multiplicar ações educativas dessa natureza, bem como proporcionar momentos formativos direcionados à continuidade das ações. Essa motivação é enfatizada pela formação complementar proporcionada por essa experiência, a qual deve objetivar a sensibilização ambiental do professor e facilitar a escolha das estratégias metodológicas adequadas ao processo educacional (DANTAS et al., 2012).

Santana et al. (2015, p. 83) evidenciaram que as ações de educação ambiental na fase infantil devem “utilizar-se de estratégias educacionais atrativas”. A ludicidade está entre os pontos relevantes desta ação, repercutindo na interação com os estudantes e o início de um processo de sensibilização ambiental ainda na educação infantil (RODRIGUES, 2011; GRZEBIELUKA; KUBIAK, 2014).

Na percepção dos técnicos envolvidos, pode-se concluir que a ação foi bastante significativa, sendo necessárias algumas adequações para o atendimento de mais estudantes. Também é sugerida a criação de um circuito de ações ambientais mais amplo e momentos de formação continuada para os professores da rede,com o intuito de mobilizar a rede e evidenciar o papel da Sala Verde Serrana, fortalecendo a sua atuação na sensibilização ambiental.

**Referências**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Apresentação do Projeto Salas Verdes**. Brasília: [Ministério do Meio Ambiente]. Disponível em: <http://salasverdes.mma.gov.br/historico/>. Acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. Presidência da República (Casa Civil). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdfa>>. Acesso em: 05 set. 2020.

DANTAS, Osmarina Maria dos Santos; SANTANA, André Ribeiro de; NAKAYAMA, Luiza. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 711-726, 2012.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 2014.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: brasiliense, 2012.

RODRIGUES, Cae. Educação infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2011.

SANTANA, Sabrina Aparecida Tandim; OLIVEIRA, Tainá Ariane; LEITE, Eugênio Batista. Educação ambiental: teatro de fantoches como estratégia pedagógica no ensino infantil. **Sinapse Múltipla**, v. 4, n. 1, p. 83-83, 2015.

1. Mestrando em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe, mateus.biologiaufs@gmail.com; [↑](#footnote-ref-2)
2. Professor do Departamento de Biociências, Universidade Federal de Sergipe, meiado@ufs.br. [↑](#footnote-ref-3)